

“REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE” DE BRUNA CIGANI GOMES

“REFLECTIONS ON INCLUSION: EDUCATION FOR DIVERSITY” BY BRUNA CIGANI GOMES

“REFLEXIONES SOBRE LA INCLUSIÓN: EDUCACIÓN PARA LA DIVERSIDAD” POR BRUNA CIGANI GOMES

José Júnior Pereira Araújo¹ [0000-0001-5844-9108](mailto:juniorparaujo23@gmail.com)
Ademárcia Lopes de Oliveira Costa² [0000-0001-9570-6660](mailto:ademarciaacosta@gmail.com)

¹ Secretaria Estadual de Educação – Rio Branco, AC, Brasil; juniorparaujo23@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN, Brasil; ademarciaacosta@gmail.com

RESUMO: O debate sobre Educação Especial e Inclusiva têm avançado cada vez mais em nossa sociedade e, principalmente rompendo o espaço educacional, local onde se discute mais sobre a Inclusão. Na obra escrita por Bruna C. Gomes é proposto ao leitor (re)pensar os (pré)conceitos e imaginários que temos sobre os indivíduos que por muitos anos viveram à margem da sociedade, principalmente as pessoas com deficiência. A autora nos guia a pautas importantes e necessárias apresentando um contexto histórico dos primórdios da sociedade em que pessoas com deficiências eram mortas por supostamente não se encaixarem em padrões impostos, ao abandono e cuidados especiais na era cristã, ao início do processo de escolarização no Brasil Império, perpassando pela integração e uma pseudoinclusão educacional, bem como a sexualidade do indivíduo com deficiência.

Palavras-chave: inclusão educacional; pessoa com deficiência; deficiência e diversidade.

ABSTRACT: The debate on Special and Inclusive Education has been advancing more and more in our society and, above all, breaking through the educational space, where Inclusion is most discussed. In the book written by Bruna C. Gomes, the reader is asked to (re)think the (pre)concepts and imaginaries we have about individuals who for many years have lived on the margins of society, especially people with disabilities. The author guides us through important and necessary guidelines, presenting a historical context from the beginnings of society in which people with disabilities were killed for supposedly not fitting into imposed standards, to abandonment and special care in the Christian era, to the beginning of the schooling process in Empire Brazil, passing through integration and a pseudo-educational inclusion, as well as the sexuality of individuals with disabilities.

Keywords: educational inclusion; people with disabilities; disability and diversity.

RESUMEN: El debate sobre la Educación Especial e Inclusiva ha avanzado cada vez más en nuestra sociedad y, sobre todo, ha irrumpido en el ámbito educativo, el lugar donde más se habla de inclusión. En el libro escrito por Bruna C. Gomes, se pide al lector que (re)piense los (pre)conceptos e imaginarios que tenemos sobre los individuos que durante muchos años han vivido al margen de la sociedad, especialmente las personas con discapacidad. La autora nos guía a través de importantes y necesarias orientaciones, presentando un contexto histórico desde los inicios de la sociedad en que las personas con discapacidad eran asesinadas por supuestamente no encajar en las normas impuestas, pasando por el abandono y los cuidados

especiales en la era cristiana, hasta el inicio del proceso de escolarización en el Brasil del Imperio, pasando por la integración y una inclusión pseudoeducativa, así como por la sexualidad de los individuos con discapacidad.

Palabras clave: inclusión educativa; personas con discapacidad; discapacidad y diversidad.

Introdução

O livro “Reflexões sobre inclusão: educação para a diversidade”, da autoria de Bruna Cigani Gomes, graduada e especialista em filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A professora tem capacitação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e especialização em Tradução e Interpretação e docência em Língua Brasileira de Sinais. Na obra, publicada em 2022, de edição independente, disponível em meio digital através de um link em sua conta pessoal do *instagram*, a professora realiza, como é descrito no título, reflexões importantes e necessárias sobre a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. A obra está organizada da seguinte forma: Agradecimentos, Apresentação e, sete capítulos, além de uma breve bibliografia da própria escritora, já apresentado acima.

Nos *Agradecimentos* Gomes relata que a obra foi desenvolvida e concluída durante a pandemia da COVID-19 relatando o medo de contrair e transmitir a doença mesmo já vacina. Agradece aos familiares e algumas amigadas pelo apoio dado a ela durante o período de escrita do livro. Na *Apresentação* a autora faz um apontamento importante sobre o pensamento geral de que o termo *inclusão* remete ao sistema educacional, mas afirma que elas transitam em outros espaços e questiona como a sociedade e a cidade estão preparadas para receber pessoas com deficiência. Relembra também da época de sua formação na graduação e o único contato com a Libras (não deixa claro se como disciplina optativa ou obrigatória).

Detalhamento sobre a obra

No capítulo 1 – “A Construção da imagem das pessoas com deficiências (PCDs)” – é discutida a história da pessoa com deficiência nos primórdios da sociedade, em que relata a visão de exclusão surgida na Grécia antiga, que matavam os bebês nascidos com deficiências, para preservar o belo, o simétrico, valorização do atlético, sadio, vigoroso, em muitos casos para se tornar um guerreiro. Na era cristã, a prática de matar as crianças foi abandonada, porém, ainda eram renegadas. Eram vistas como sujeitos pecadores que herdavam os pecados dos pais, muitos destes eram abandonados em instituições religiosas de caridade. Na Renascença, com o avanço da Ciência e especializações médicas, tenta-se explicar o conceito de deficiência através

da visão terapêutica, como sujeitos com patologias que deveriam ser curados, nesse período surgem os asilos e hospitais. E até hoje, na visão da autora, essa visão permanece na sociedade.

No capítulo 2 – “*Processo histórico e político da educação especial no Brasil*” – apresenta-se os primeiros passos da institucionalização da Educação Especial no Brasil Imperial de Dom Pedro II. Com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, ambas no Rio de Janeiro. No Brasil República, mais duas instituições foram criadas, o Instituto Pestalozzi, para atender pessoas com deficiência mental, em 1926, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), para atender pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, em 1954, também situadas no Rio de Janeiro.

No capítulo 3 – “*Deficiência e Acessibilidade*” – Gomes apresenta neste capítulo um arcabouço teórico para apresentar a discussão da tentativa ao longo dos anos de encaixar os sujeitos com deficiências em padrões estabelecidos pela sociedade, para isso traz diversos profissionais como professores, jornalistas e antropólogos, em variados gêneros textuais artigos, dissertações de mestrado. Discutisse aqui os termos “coitadinhos” reforçando estereótipos da incapacidade necessitando de cuidados e proteção, e o termo “super-heróis” quando conseguem realizar atividades da vida cotidiana que para muitos seria impossível. A autora defende que estes paradigmas precisam ser quebrados e trazer estes para o convívio social.

No capítulo 4 – “Educação Especial versus Educação Inclusiva” - a autora apresenta argumentos de Sasaki (1997), sobre o “boom” que ocorre na década de 60 com a criação de instituições especializadas, escolas especiais, centros de habilitação e reabilitação, oficinas de trabalho, dentre outras instituições voltadas a receber pessoas com deficiência. Dentro do campo educacional surge o termo *mainstreamin* que seria integração destes indivíduos em algumas práticas escolares. Retoma o trabalho de Antunes (2007) sobre o movimento que marcou a era moderna: a institucionalização com a criação de hospitais psiquiátricos, escolas especiais e internatos que passaram a “moldar” o comportamento desse público revelando o pensamento tecnicista da época.

No capítulo 5 – “Pré (Conceitos)” – discutisse pautas que para muitos, inclusive professores, podem ser tabus, como o imaginário da assexualidade das pessoas com deficiência, na visão de que estes indivíduos possam ser angelicais e que não sentem necessidades de relacionar-se sexualmente ou de posicionarem-se sobre seus próprios desejos e orientações sexuais. Também apresenta a preocupação sobre a língua brasileira de sinais, que equivocadamente chama de linguagem. A autora, afirma que apesar dos esforços de difusão da Libras na sociedade em diversas frentes, principalmente na Educação, ainda não é uma língua popularizada na grande massa da sociedade. Finaliza o capítulo apresentando que dentro da

surdez há vários tipos de realidade como surdos que utilizam a libras, surdos que são oralizados, surdos que usam sinais criados dentro do próprio núcleo familiar dentre outras formas, e que dentro da própria comunidade surda há demonstração de divergências e preconceito entre os que surdos que sinalizam para com os surdos que optam por usar aparelhos auditivos ou que recorrem à cirurgia do implante coclear.

No capítulo 6 – “Conclusão” – Gomes destaca que os grupos minoritários como negros, mulheres, LGBTQIAP+ e pessoas com deficiências têm alcançados maiores espaços e visibilidades sociais, o que outrora não ocorria. A autora tece uma crítica às escolas que realizam um processo de inclusão, mas no fundo acabam excluindo os alunos com deficiências por não proporcionarem a estas condições efetivas de escolarização. Reforça também a necessidade de a escola identificar dicotomias como inclusão/exclusão, normal/anormal, inteligente/menos inteligente que possam existir dentro do seu ambiente educacional, pois a escola se torna o segundo espaço social do aluno, após a sua própria casa, merecendo o estudante sentir-se confortável, tendo suas condições e necessidades respeitadas e acolhidas. Finaliza o capítulo afirmando a importância da capacitação de todos os profissionais, não somente dos professores para se garantir uma escola inclusiva.

No capítulo 7 – “Análise do contexto educacional do governo Bolsonaro” – Gomes de forma assertiva e corajosa, expõe algumas opiniões que, ao leitor, parecem ser de reprovação e descontentamento ao governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2018-2022). Primeiramente critica o posicionamento do ex-presidente em relação a sua conduta no período da pandemia da COVID-19, apresentando trechos de falas polêmicas, posicionamentos e trocas de ministros durante a crise sanitária mundial. Dentro da Educação, Gomes tece duras críticas ao novo documento *Política Educacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida*, apresentado por Milton Ribeiro (na obra a autora transcreve falas polêmicas e capacitistas do ministro) e Damares Alves, ambos do Ministério da Educação e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Considerações finais

Em suma, o livro de 67 páginas, de linguagem simples e objetiva, com diversas referências como filmes, charges, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, alcança o que é proposto em seu título: a reflexão. Os temas apresentados pela autora, demonstram acima de tudo, coragem para dar palco a assuntos pouco debatidos dentro da Educação Especial e Inclusiva, sendo uma delas a sexualidade do indivíduo com deficiência e a dura crítica a um específico governo, dando nomes e sobrenomes e expondo suas falhas na

gestão da educação nacional. É um livro que facilmente poderia fazer parte da bibliografia de uma ementa de uma disciplina sobre Fundamentos da Educação Especial em faculdades ou universidades, bem como trabalhados em cursos de formação de professores da educação básica, tanto de classes (regentes) como de professores que atuam na Educação Especial.

Referências

ANTUNES, Katiúscia C. Vargas. **Uma leitura sociológica da construção do espaço à luz do paradigma da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2007.

GOMES, Bruna Cigani. **Reflexões sobre inclusão: Educação para a diversidade**. Juiz de Fora, MG: Ed. da autora, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/claud/Downloads/REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20INCLUS%C3%83O%20-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20DIVERSIDADE.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2024

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

José Júnior Pereira Araújo. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Professor no Centro de Ensino Especial Dom Bosco da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Acre. Membro do grupo de Pesquisa GEPPEAC.

Contribuição de autoria: Autor - <http://lattes.cnpq.br/0821025804500858>

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos e pesquisas em Educação/GEPEP.

Contribuição de autoria: Autora - <http://lattes.cnpq.br/3389381045338422>

Como citar

COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira; ARAÚJO, José Júnior Pereira. Reflexões sobre inclusão: educação para a diversidade. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.17275